



# Gaspetro: venda isenta?

A direção da Petrobrás volta a afrontar os trabalhadores e o povo brasileiro, ao anunciar a venda de 49% da Gaspetro para a japonesa Mitsui. Em fato relevante publicado no último dia 22, a empresa comunicou ao mercado que está em "negociação final" com a multinacional, cujo martelo será batido na próxima reunião do Conselho de Administração, prevista para o dia 30.

O grupo japonês que está prestes a abocanhar metade da maior distribuidora de gás natural do país é um dos sócios controladores da Vale, cujo presidente, Murilo Ferreira, é o mesmo que comandou até há pouco tempo o Conselho de Administração da Petrobrás. Sem maiores explicações, ele se licenciou do cargo às vésperas do CA concluir a venda da Gaspetro.

É muito estranho que a negociação com a Mitsui, empresa da qual Murilo Ferreira é subordinado, tenha sido efetuada durante o período em que ele ocupou o principal cargo

na gestão da estatal. Não é de hoje que a FUP questiona a legitimidade do Conselho de Administração da Petrobrás. Apesar da União ser a controladora da empresa, o governo preferiu delegar para o mercado a gestão da estatal, no momento em que mais deveria ser fortalecida.

O resultado tem sido desastroso para a Petrobrás e para o país. A venda de ativos coloca em risco a soberania nacional e compromete o maior trunfo que a companhia tem para enfrentar a crise, que é justamente o fato de ser uma empresa integrada de energia. Os desinvestimentos causam demissões em massa e paralisam setores estratégicos para o desenvolvimento nacional.

Esse desmonte só será interrompido se os petroleiros fizerem avançar a Pauta pelo Brasil. O caminho para isso é intensificar as frentes de luta com os movimentos sociais e construir uma greve forte e coesa em todo o país. Nenhum ativo, nem nenhum direito a menos! Não estamos à venda!

## Com a palavra, Murilo

Ao se licenciar do CA da Petrobrás, Murilo Ferreira saiu atirando contra os trabalhadores. A revista Veja publicou declarações atribuídas a ele, onde taxa os petroleiros de privilegiados e alega que não poderia arriscar sua reputação continuando na empresa. Teria sido para desviar o foco de suas relações perigosas quando esteve à frente do CA? A FUP ingressou no último dia 17 com uma interpelação judicial contra o empresário, questionando-o sobre as declarações divulgadas por Veja. Ele tem prazo de 15 dias para responder à interpelação, tão logo receba a intimação judicial.

**PLS 555 quer transformar estatal em S.A.**

● Mexeu com o Stedile, mexeu com os petroleiros!

# Trabalhadores repudiam agressão contra líder do MST

No último dia 22, João Pedro Stedile, principal liderança do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), foi mais uma vítima do ódio de classe que alimenta os grupos conservadores e de direita que atacam os militantes sociais, sindicalistas e defensores dos direitos humanos. Ele foi violentamente hostilizado por cerca de 20 pessoas, ao desembarcar no aeroporto de Fortaleza para participar de uma atividade sindical. O ato fascista foi organizado pelo empresário Paulo Argelim, filiado ao PSDB e ligado ao Instituto Democracia e Ética (IDE).

Assim que souberam da agressão, a FUP e seus sindicatos, junto com os movimentos sociais, centrais sindicais e partidos políticos do



campo da esquerda, divulgaram nota de solidariedade a Stedile, que é parceiro histórico dos petroleiros nas lutas em defesa da Petrobrás e da soberania energética. "Esta agressão só pode ser compreendida como parte de uma ofensiva conservadora da di-

reita, que busca criminalizar e intimidar todos aqueles que lutam por um Brasil justo e soberano", ressaltaram as entidades.

A Direção Nacional do MST alertou que o ataque contra Stedile não foi um fato isolado, "mas um reflexo do atual

momento político pelo qual passa o país, em que se vê crescer a cada dia o ódio contra os movimentos populares, migrantes e a população negra e pobre". Recentemente, o Instituto Lula e diretórios do PT foram alvo de bombas e outras violências. Em setembro de 2014, um militante do partido foi assassinado a facadas no Paraná, quando participava de uma manifestação.

Crimes que colocam em risco o estado democrático de direito e todas as forças políticas do campo da esquerda. A sociedade brasileira não pode ser complacente com a escalada de grupos extremistas que pregam o ódio de classe e a intolerância contra os que defendem princípios ideológicos que têm por base a justiça social.

## Incêndio no Temadre quase vira tragédia

Um incêndio de grande proporção no parque de gás da Transpetro, em Madre de Deus, na Bahia, por pouco não se transformou em uma grande tragédia. O acidente aconteceu no último dia 23 em uma unidade que faz transferência e estocagem de GLP. O fogo foi debelado após um árduo trabalho dos brigadistas da Transpetro (Temadre) e da Petrobrás (Rlam), que junto com o Corpo de Bombeiros, levaram a manhã

Foto: Internet



toda combatendo o incêndio. A gerência da Transpetro teve que acionar a Defesa Ci-

vil para solicitar a evacuação dos moradores do bairro de Quitéria, onde fica localizado

o parque de gás. O acidente não causou vítimas, mas deixou em pânico os trabalhadores e a vizinhança. Segundo o Sindipetro-BA, foi necessário resfriar os tanques e injetar nitrogênio para evacuar o GLP e evitar outras explosões.

Esse é mais um acidente grave que coloca em xeque a gestão de SMS do Sistema Petrobrás e reforça a Pauta pelo Brasil, onde os petroleiros cobram uma nova política de segurança.

## ● Recado aos gestores da Petrobrás

# A greve é pra valer!

Entre os dias 22 e 25, a FUP e seus sindicatos se reuniram em Brasília para dar continuidade ao processo de construção da greve por tempo indeterminado, discutindo ações políticas, estratégias e frentes de luta para impedir o desmonte do Sistema Petrobrás e garantir a retomada dos investimentos da empresa. Ao fazerem um balanço das assembleias que aprovaram massivamente a greve, os sindicatos reafirmaram a disposição de luta dos trabalhadores. A orientação, portanto, é que a categoria participe ativamente das setoriais e seminários de preparação da greve, pois o movimento pode ser iniciado a qualquer momento, mediante o comando da direção da FUP.

### “Chega de pelego se dar bem!”

No dia 03 de setembro, a FUP apresentou à Petrobrás e às suas subsidiárias uma proposta de regramento da greve, dando prazo até o dia 12 para que os gestores negociassem efetivos operacionais, cotas de produção, segurança dos trabalhadores e das instalações, bem como relações sindicais. No entanto, nenhuma das empresas se pronunciaram.

“Não vamos admitir que os fura-greve encham os bolsos de horas extras, às custas da luta da categoria. Chega de pelego se dar bem! A lei de greve tem que ser cumprida em sua plenitude. Não pode só valer para os sindicatos, enquanto a empresa faz o que bem entende. Se a lei de greve não vale para todos, vamos questioná-la”, declara o coordenador da FUP, José Maria Rangel.



## Petroleiros e sem-terra marcham em defesa da Petrobrás

Foto: Diego Villamarim

Aliados históricos na luta contra a privatização da Petrobrás, cerca de 600 trabalhadores rurais da Via Campesina e petroleiros realizaram em Brasília, no dia 24 de setembro, uma grande marcha pela Esplanada dos Ministérios até o Congresso Nacional. O MST, o MPA e demais organizações camponesas reafirmaram o apoio incondicional à luta dos petroleiros contra o desmonte do Sistema Petrobrás e para que a empresa volte a exercer o seu papel de indutora do desenvolvimento nacional.

“Essa causa não é só dos petroleiros, é de todo brasileiro, porque o petróleo, assim como a terra, a água e todos os recursos naturais,



é um patrimônio do povo. Por isso estamos hoje aqui com os petroleiros e estaremos sempre que for necessário. Assim como estivemos junto com vocês na

queixa greve de 1995, durante o governo Fernando Henrique, estaremos de novo nessa greve de agora”, reafirmou Gilmar Mauro, dirigente nacional do MST.

## Fup torna a cobrar audiência com Dilma

Após a marcha em defesa da Petrobrás e do Brasil, os petroleiros seguiram para o Palácio do Planalto, onde tornaram a cobrar uma audiência com a presidente Dilma Rousseff para discutir o futuro da estatal e seus desdobramentos e consequências na vida do povo brasileiro. Os petroleiros foram recebidos pelo Ministro-Chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Miguel Rosseto, a quem a FUP entregou a Pauta pelo Brasil e reafirmou que os petroleiros irão à greve para barrar o processo de desmonte em curso na Petrobrás. O ministro se comprometeu a discutir o assunto com a presidente, assim que ela retornar dos Estados Unidos, onde participará da Assembleia Geral da ONU.

PrimeiraMão

Boletim da FEDERAÇÃO  
ÚNICA DOS PETROLEIROS  
[www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - ☎(21)3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br)

Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira Projeto gráfico e diagramação:

Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leonardo Urpia, Leopoldino, Moraes, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

## ● PLS 555 quer transformar estatal em S.A.

# Trabalhadores se mobilizam para impedir privatizações generalizadas

A ação dos entreguistas para tentar dismantlar o patrimônio público avança no Congresso Nacional, impondo à classe trabalhadora desafios cada vez maiores. Não bastassem os projetos em curso no Senado e na Câmara para tirar do Estado e da Petrobrás o controle sobre a exploração do pré-sal, uma nova frente de privatização coloca em risco todas as empresas estatais do país, tanto no âmbito federal, quanto estadual e municipal.

Nesta última semana, o presidente do Senado, Renan Calheiros, colocou em pauta o regime de urgência para o Projeto de Lei 555, que altera os estatutos de empresas públicas e de economia mista para que passem a atuar como sociedades anônimas (SAs). O projeto propõe entregar ao mercado pelo menos 25% do capital acionário das estatais e obriga o acionista controlador a abrir mão das ações ordinárias, ou seja, as que dão direito a voto. Na prática, isso significaria acabar com o papel social das empresas estatais e entregar ao mercado o controle do patrimônio público.

Foto: Agência Senado



A FUP participou de audiência pública no Senado, onde alertou para os riscos do PLS 555

O PLS 555 é uma articulação conjunta dos presidentes da Câmara, Eduardo Cunha, e do Senado, Renan Calheiros, que agrega propostas de dois projetos de lei apresentados este ano pelos senadores do PSDB, Tasso Jereissati (o PLS 167) e Aécio Neves (o PLS 343). No último dia 22, a CUT, a FUP e outras entidades sindicais alertaram para os riscos do Projeto, durante audiência pública da Comissão de Direitos Humanos

e Legislação Participativa do Senado, convocada pelo senador Paulo Paim (PT/RS).

Representantes dos trabalhadores nos Conselhos de Administração da Petrobrás, CEF e Banco do Brasil criticaram veementemente o projeto, que, sob o pretexto de estabelecer uma Lei de Responsabilidade das Estatais, cria uma série de medidas que ameaçam a soberania nacional e abrem caminho para uma privatização generalizada

em todo o país. Alguns artigos do PLS 555 são flagrantemente anticonstitucionais, como o que impede pessoas filiadas a sindicatos e/ou partidos políticos participarem dos Conselhos de Administração. O mesmo impeditivo seria aplicado a representantes do poder Executivo, como ministros e secretários, desvinculando, assim, as estatais dos governos e, conseqüentemente, a sua atuação na implementação das políticas públicas.

## Eleições na Petro s -14 a 28/10. Vote na chapa da FUP

Garantia no presente e segurança no futuro

CONSELHO DELIBERATIVO



PAULO CÉSAR MARTIN (PC)  
TITULAR

74



NORTON CARDOSO ALMEIDA (Norton)  
SUPLENTE

CONSELHO FISCAL



DANIEL SAMARATE (Daniel)  
TITULAR

81



SÉRGIO LYRA  
SUPLENTE